

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO VIÉS DO LETRAMENTO: UMA PROPOSTA SIGNIFICATIVA DE ENSINO DA LEITURA

## ENVIRONMENTAL EDUCATION FROM THE LITERACY BIAS: A SIGNIFICANT PROPOSAL FOR TEACHING READING

Sarah Costa Gantuss 1  
Bruna Ferro e Silva Pinto 2  
Ana Beatriz Feitosa de Oliveira 3

**Resumo:** O presente trabalho propõe ensinar leitura com o tema meio ambiente para crianças de 7 a 12 anos em situação de vulnerabilidade social, vinculadas ao Projeto Vida, na Comunidade do Ipixuna, em Mosqueiro, Belém, Amazônia. O objetivo é desenvolver competências leitoras com base nas estratégias estruturalista, interacionista e dialógica, conforme as diretrizes da BNCC, visando formar leitores, motivar para a prática social da leitura e valorizar a diversidade cultural e questões socioambientais. A fundamentação teórica inclui conceitos de letramento, gêneros textuais-discursivos e abordagens de leitura, enfatizando a interação social e o papel ativo do leitor, para tanto, nos apoiamos em autores como Marcuschi (2008), Panichella (2015) e Menegassi (2022). Ao promover a interconexão entre educação ambiental e aprendizagem, destacamos a relevância da leitura para a cidadania, além de contribuir para a formação de leitores críticos e conscientes, culminando no engajamento social.

**Palavras-chave:** Letramento. Educação Ambiental. Engajamento Social.

**Abstract:** This work proposes using environmental themes to teach reading to children aged 7 to 12 in socially vulnerable situations, linked to Projeto Vida in the Ipixuna Community, Mosqueiro, Belém, Amazonia. The objective is to develop reading skills based on structuralist, interactionist, and dialogic strategies, following BNCC guidelines. This aims to cultivate readers, motivate them for the social practice of reading, and value cultural diversity and socio-environmental issues. The theoretical foundation includes literacy concepts, textual-discursive genres, and reading approaches, emphasizing social interaction and the active role of the reader. For this purpose, we rely on authors such as Marcuschi (2008), Panichella (2015), and Menegassi (2022). By promoting the interconnection between environmental education and learning, we highlight the relevance of reading for citizenship, contributing to the formation of critical and conscious readers, and culminating in social engagement.

**Keywords:** Literacy. Environmental Education. Social Engagement.

- 1 Mestra em Estudos Linguísticos, pela Universidade Federal do Pará. Graduação em Letras, habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), especialista em Língua Inglesa e Literaturas pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), estudante de mestrado em Letras - PPGL- UFPA, linha de pesquisa ensino/aprendizagem de línguas. Foi bolsista CAPES atuando como professora de cursos de língua inglesa no programa Idiomas sem Fronteiras - Núcleo de Línguas da Universidade Federal do Pará. Atuou como professora nos Cursos Livres de Línguas Estrangeiras da UFPA. Atua como professora de língua inglesa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Tapajós (SEDUC-PA). Tem interesse nos seguintes temas: motivação, autonomia, aconselhamento linguageiro e afetividade no ensino e na aprendizagem de línguas adicionais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7017575393373424>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8749-6554>. E-mail: [sarahgantuss@gmail.com](mailto:sarahgantuss@gmail.com).
- 2 Mestra em Estudos Linguísticos, pela Universidade Federal do Pará. Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Licenciada em Letras pela Universidade da Amazônia. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9364194270974968>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8067-160X>. E-mail: [brunafarro.8@gmail.com](mailto:brunafarro.8@gmail.com).
- 3 Mestranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL/UFPA. Especialista em Redação e Revisão textual pelo Centro Universitário FIBRA. Graduada em Licenciatura Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8605881848045140>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4859-2141>. E-mail: [anabioliv09@gmail.com](mailto:anabioliv09@gmail.com).

## Introdução

A importância da leitura pode ser destacada em diversas áreas da vida humana, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, o enriquecimento cultural e o crescimento pessoal. Nesse sentido, inicialmente, é preciso situar que o Brasil tem uma taxa de leitura relativamente baixa em comparação com muitos outros países. Dados do Instituto Pró-Livro indicavam, por exemplo, que, em 2019, cerca de 52% da população brasileira não leu nenhum livro nos três meses anteriores à pesquisa. Em relação ao nível de leitura, os resultados do PISA 2022 – que mede o desempenho de estudantes com idades entre 15 e 16 anos em 81 países – mostraram que metade dos jovens brasileiros obteve pontuações no nível 1 em leitura, em uma escala que vai de 1 a 5. Dessa forma, a capacidade média de compreensão dos brasileiros se limita a uma interpretação literal e geralmente se restringe a trechos de texto curtos. Não é à toa que, infelizmente, se pode inferir que, em um país de vasta extensão territorial e marcado pela desigualdade social, o acesso à leitura permanece fora do alcance de certos grupos da sociedade.

Dessa forma, tendo em vista que um dos papéis da educação é proporcionar uma compreensão cada vez mais ampliada de mundo nos indivíduos, assim como estimular seu desenvolvimento, este projeto destaca-se por ser oportuno para o incentivo à leitura e, conseqüentemente, como possibilidade de viabilizar que o contexto de vivência de cada estudante seja considerado em meio ao seu desenvolvimento como sujeito pensante.

Nesse sentido, apresentamos uma proposta de ensino da leitura, a partir de conteúdo temático Meio Ambiente, para crianças em situação de vulnerabilidade social com faixa etária entre 7 e 12 anos, vinculadas ao projeto social intitulado Projeto Vida, da Comunidade do Ipixuna, na Praia Baía do Sol, localizada na ilha de Mosqueiro, município de Belém, Amazônia brasileira. Partindo desses pressupostos, foram priorizados trabalhos com gêneros com estudantes entre 10 anos e 12 anos da comunidade. Destacamos, então, que a grande maioria desses sujeitos tem como realidade a agricultura familiar, a baixa renda e, conseqüentemente, dificuldades para o pleno exercício da cidadania. Assim, podemos situar que a evasão escolar é consideravelmente alta no contexto em questão, além do expressivo número de alunos repetentes, que não são capazes de realizar leituras mais aprofundadas e críticas.

Nesse âmbito de considerações, este projeto se justifica a partir da realidade de estudantes que vivem em uma comunidade majoritariamente agrícola, para que possam criar interconexões entre a educação ambiental e o processo de aprendizagem a partir da leitura. Nesse sentido, a emergência de uma Educação que considere o meio natural como necessário para a sociedade tem ganhado cada vez mais relevância no contexto catastrófico de grandes demandas dos recursos naturais.

Ademais, a educação ambiental surge com a finalidade de se consolidar enquanto processo educativo, problematizando as questões de cunho socioambiental que circunscrevem e atravessam as vivências desses alunos do campo. Nessa direção, a perspectiva é pensar em rede, de forma não linear, diferente da concepção da natureza a ser dominada. Então, se algo positivo acontece, isso reverberará em outro lugar, de modo também positivo. Além disso, é uma das propostas da agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) em direção ao objetivo de desenvolvimento sustentável que, entre as ações para combater as desigualdades destaca-se “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ONU, 2015).

Buscamos, então, como objetivo geral desenvolver competências e habilidades leitoras com base nas estratégias de leitura (estruturalista, interacionista e dialógica), a partir de um Projeto de Letramento. Esperamos, desse modo, contribuir com os objetivos específicos para o desenvolvimento das habilidades e competências da leitura, a saber: i) apoiar na formação de leitores; ii) motivar estudantes à prática social da leitura; iii) possibilitar a capacidade de compreensão leitora a partir de gêneros; iv) relacionar com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular; e vi) valorizar a diversidade cultural dos (as) estudantes e questões socioambientais.

Para isso, à luz da Linguística Aplicada, apresentamos diferentes concepções e estratégias de leitura, a fim de discorrermos sobre os conceitos de letramento, de projetos a partir de gêneros discursivos, além de dialogar com as diretrizes da BNCC referentes às competências, às habilidades

e aos campos de atuação de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental (anos finais). Na sequência, ilustramos os procedimentos metodológicos de aplicação do Projeto de Letramento a partir de atividades com a leitura de gêneros discursivos. Por fim, realizamos a discussão dos resultados e tecemos as considerações finais.

## Fundamentação teórica

### Letramento e concepções de leitura e ensino de língua

Nesta seção, apresentamos as concepções teóricas e pedagógicas a fim de contribuir para a elaboração e para a execução do Projeto de Letramento em questão, por sua vez direcionado para o eixo da leitura. Vale destacar que o termo letramento – traduzido do inglês *literacy* – começou a ser apropriado pelos campos da Linguística e da Educação com a necessidade de investigar os processos de leitura e escrita em contexto escolar, diferenciando-se conceitualmente de alfabetização.

Para Kleiman (2005, p. 123), letramento “é o conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Desse modo, o letramento volta-se para as vivências de imersão na leitura e na escrita a partir de diversos gêneros, ou seja, atende às demandas advindas dos usos sociais da leitura e da escrita, como, por exemplo, reconhecer determinado gênero, como ele é organizado, de que forma escrevê-lo, etc., ou seja, trata-se de ir além de decodificar, é saber-fazer e manipular a leitura e a escrita nas diversas situações e contextos sociais.

Nesse sentido, acreditamos na importância do letramento, pensando-o como prática social de leitura e escrita, conforme destacado por Oliveira (2014), como forma de participação cidadã, além de ser necessário no sentido de possibilitar a transformação do sujeito em sua vida social. Isso porque, de acordo com a autora mencionada, “[a] apropriação e utilização desses saberes é condição necessária para mudança das condições do estado do indivíduo para o social” (Oliveira, 2014, p. 174).

Diante de tais considerações, um caminho pedagógico possível para desempenhar o ensino da leitura e da escrita consiste na concepção de projetos, concepção esta que teve origem a partir das contribuições do pedagogo, professor, filósofo e criador da Escola Nova, John Dewey. A partir dele, o termo tornou-se frequente na área da Educação, tendo se desdobrado em algumas variações terminológicas como: “metodologia de projetos”, “ensino por projetos”, “projetos”, “pedagogia de projetos”, entre outros, sendo este último o mais recorrente e usual (Simões; Juchum, 2014).

Na área de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa não foi diferente. Vários autores, pesquisadores e professores utilizaram o termo e desenvolveram práticas pedagógicas a partir de projetos. Por conseguinte, no campo do letramento, Angela Kleiman propôs uma prática nessa perspectiva de projetos, denominada Projetos de Letramento, que reflete, segundo a autora,

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como “escrever para aprender a escrever” e “ler para aprender a ler” em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e a realização do projeto (Kleiman, 2005, p. 238).

Segundo Angelo e Menegassi (2022), há uma estreita relação entre o desenvolvimento de teorias sobre leitura e o avanço da Linguística, o que fez com que, ao longo tempo, as abordagens estruturalistas, cognitivistas, interacionistas, discursivas e dialógicas fossem utilizadas no âmbito da

utilização de diversas concepções de leitura nas pesquisas do campo mencionado. Assim, a história do ensino de leitura no Brasil evidencia a influência dessas várias concepções nas práticas em sala de aula. Por conseguinte, entre as concepções de leitura, abordaremos três para a proposta deste trabalho, a saber: estruturalista, interacionista e dialógica.

Para Menegassi (2005), Panichella (2015), e Angelo e Menegassi (2022, p. 22), no que diz respeito ao estruturalismo, a leitura se fundamenta no texto, de forma que o leitor não tem nenhum papel além da decodificação. Dessa forma, o leitor assume uma postura passiva na compreensão do texto, e a atenção se concentra na análise da estrutura do texto, envolvendo a análise de elementos gramaticais, sintáticos e morfológicos. Essa abordagem exerceu impacto no método tradicional de ensino de leitura, no qual a ênfase estava na interpretação do texto, com base em uma análise estrutural e formal, por vezes deixando de lado a compreensão do significado mais profundo do texto.

No conceito interacionista de leitura, o significado de um texto surge da interação entre o leitor e o texto, valorizando, assim, a discussão, a interpretação pessoal e a interação social como componentes essenciais do processo de leitura. De acordo com Angelo e Menegassi (2022), a abordagem interacionista incorpora e integra diversas correntes teóricas, como Linguística Cognitiva, Estruturalismo, Psicolinguística, Pragmática, Linguística Textual, Dialogismo, entre outras. Essa abordagem permite a análise dos diversos elementos e aspectos que compõem a leitura, sem eliminar os conceitos anteriores, buscando, em contrapartida, incorporando-os para criar um conceito mais abrangente e completo do processo de leitura, especialmente no âmbito educacional. No contexto interacionista, a leitura é vista como um processo interativo, em que “o significado não está nem no texto, nem na mente do leitor, está na interação de ambos” (Angelo; Menegassi, 2022, p. 43).

Assim, por meio da concepção dialógica – pensamento desenvolvido pelo Círculo de Bakhtin –, espera-se que a assimilação dos sentidos se construa através das relações sociais e dos aspectos valorativos que constituem os sujeitos da interação. Ou seja, o leitor fará um juízo de valor do texto de acordo com o repertório de vozes que compõem a materialidade textual, podendo concordar, discordar ou, até mesmo, acrescentar sentidos novos ao seu discurso.

Essa interação entre leitor e texto resultará em um novo sentido, produto dessa interação. Nesse ínterim, o conceito dialógico de leitura para Menegassi (2022) pressupõe uma atividade de produção de sentidos situada em meio a um diálogo vivo e valorativo de sujeitos sócio e historicamente situados, em que leitura é vista como um processo de criação de significados dialogicamente instaurados entre indivíduos por sua vez situados em contextos sociais e históricos específicos (Angelo; Menegassi, 2022).

Outrossim, o projeto de letramento possibilita um trabalho pedagógico diferenciado com as práticas sociais – princípio fulcral dos projetos –, tendo como desenvolvimento a interatividade da leitura e da escrita, voltada para o exercício da cidadania, no sentido de estimular transformações pessoais interligando teoria e prática.

## **Desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de gêneros textuais-discursivos**

Com o intuito de elucidar as concepções de gêneros textuais-discursivos para o ensino da leitura, adentramos nos pressupostos de autores que abordam os conceitos teóricos a serem mobilizados e buscamos dialogar com as diretrizes da BNCC para propor as atividades didáticas do projeto em questão.

Na atualidade, os estudos dos gêneros têm estado em voga em virtude tanto das orientações dos documentos oficiais da educação básica quanto da necessidade de se pensar em estratégias que possam facilitar e possibilitar o ensino da leitura e da escrita em função de seus objetivos comunicativos e sociais. No entanto, há uma diversidade de correntes teóricas (sócio-histórica e dialógica, comunicativa, sistêmico-funcional, sociorretórica, interacionista, etc.) que apontam para diferentes terminologias (gênero textual, discursivo, social, literário, transdisciplinar, etc.). Adotaremos, nesta pesquisa, as concepções de gêneros textuais-discursivos, advindas da linguística

textual e do discurso.

Há alguns anos, os estudos do texto se efetivavam prioritariamente com base tanto nas estruturas quanto em relação ao aspecto teórico e metalinguístico dos textos estudados. Por conseguinte, no âmbito do ensino de Língua Portuguesa, a escola ensinava a partir de tipos de texto ou de discurso, a exemplo de textos narrativos, argumentativos, etc. Com o passar dos anos, após diversas pesquisas no campo da linguagem e, recentemente, com as diretrizes propostas pela BNCC (2018), o foco mudou para os gêneros discursivos, visto que percebeu-se que didaticamente se tornam mais relevantes para o processo de ensino-aprendizagem, devido às possibilidades de amplas abordagens à concepção de linguagem.

Bakhtin (1997 [1952-1953]), filósofo da linguagem, ao considerar as situações reais de utilização da língua(gem) na interação da atividade humana em sociedade, denomina como gêneros do discurso os enunciados, sejam eles orais ou escritos, que produzimos ao nos comunicarmos. Por sua vez, os enunciados materializam-se em gêneros do discurso no processo de interação em determinadas esferas. Logo, em cada uma dessas esferas, utiliza-se os gêneros em contextos diversos e com finalidades específicas, sendo que estes são intrinsecamente conectados pelas três dimensões: conteúdo temático, construção composicional e estilo.

Os gêneros do discurso surgem, portanto, a partir das relações cotidianas das atividades humanas, estando vinculados com a esfera de atuação, conectando a linguagem com a vida social. Então, cada gênero “é determinado pelas características do campo onde está inserido o gênero, pela prática social de linguagem que o gênero manifesta” (Fuza; Striquer; Ohuschi, 2018, p. 654).

Cabe salientar que há uma multiplicidade de gêneros, tanto orais como escritos, que constituem o que para Bakhtin são enunciados “relativamente estáveis” (Bakhtin, 1997 [1952-1953]), ou seja, podem se transformar de acordo com as necessidades comunicativas e sociais. Em contrapartida, os tipos textuais ou do discurso, segundo Marcuschi (2008, p. 23) “constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos”. Nesse sentido, em princípio, os tipos são denominados narrativos, descritivos, argumentativos, expositivos ou injuntivos. Segundo o autor, um gênero pode ter mais de um ou vários tipos textuais.

Os documentos oficiais que apresentam diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orientam quanto a importância de trabalhar a produção, a interpretação de textos e seus elementos constitutivos, bem como as estratégias de leitura dos gêneros discursivos por meio da leitura de textos que circulam na sociedade e são produzidos em determinado contexto sócio-histórico.

Em articulação com a BNCC, podemos situar que os textos selecionados para este projeto enquadram-se nos quatro campos das práticas de linguagem: campo artístico-literário (EF69LP44); campo jornalístico-midiático (EF69LP03); campo de atuação na vida pública (EF69LP20) e campo das práticas de estudo e pesquisa (EF69LP20). Isso porque trabalhar com uma diversidade de gêneros em sala de aula é uma ação que propicia o conhecimento da função social, do contexto de produção, da estrutura organizacional e das marcas linguísticas e textuais.

Diante disso, o foco serão a leitura e as habilidades a serem desenvolvidas e deve ocorrer de acordo com o campo. Além disso, de modo geral, os objetos do conhecimento, conforme a BNCC (2018), serão: Apreciação e réplica; Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Efeitos de sentido; Reconstrução das condições de produção, de circulação e de adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).

Quanto às habilidades a serem desenvolvidas, destacamos: Analisar textos; Interpretar textos; Envolver-se na leitura; Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo; Posicionar-se criticamente em relação a textos; Participar de práticas de compartilhamento de leitura; Comparar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências; Estabelecer relação entre os diferentes gêneros; Identificar os efeitos de sentido (Brasil, 2018).

## Resultados e discussões

As atividades propostas no projeto enfatizam o ensino da leitura além de considerar as

habilidades básicas para que os alunos possam exercer sua condição de cidadãos. Sob esse viés, tais atividades se organizam em torno da leitura para que o ensino da língua se dê por meio de situações de uso efetivo, para que estes aprendam a ler em situações contextualizadas. Assim, nas sociedades letradas, faz-se fundamental o conhecimento da leitura e da escrita, para dar conta da variedade de atividades desenvolvidas no dia a dia.

Desse modo, a discussão relacionada ao conteúdo temático Meio Ambiente pode ser desenvolvida a partir de um itinerário de diferentes leituras de gêneros diversos. Abarcamos, portanto, os seguintes gêneros discursivos integrados aos campos de atuação social propostos pela BNCC (2018):

- Conto (campo artístico-literário): o conto é um gênero discursivo da ordem do narrar, possível de ser lido na sala de aula, que apresenta diferentes categorias, como: policial, fantástico, de mistério, etc. Há, portanto, um leque de possibilidades para as atividades pedagógicas a partir do conto considerando-se a utilização de eixos temáticos para promover a interdisciplinaridade;
- Notícia (campo jornalístico-midiático): é um gênero discursivo que visa narrar e informar fatos novos do cotidiano que sejam de interesse geral da sociedade, seja local, regional, nacional ou internacional;
- Resumo (campo das práticas de estudo e pesquisa): é um gênero discursivo utilizado para apresentar um tema de forma simplificada, mas contendo todos os elementos relevantes do texto original. Muito utilizado no âmbito acadêmico e em outros contextos do cotidiano. A seguir, dispõem-se os quadros com as atividades propostas.

**Quadro 1.** Aula 1 – Gênero Conto (texto narrativo)

Etapas	
Pré-leitura	Será realizado um momento de conversa para entendermos o que os alunos entendem por “narrativa”. Primeiramente, será perguntado se gostam de ouvir histórias, que histórias conhecem, que tipo mais gostam, se já leram alguma. Em segundo, de acordo com as respostas, veremos se compreendem algo a respeito das características do gênero, como: a presença de personagens, a ambientação, a predominância de certa linearidade, entre outros aspectos. Partindo dos seus conhecimentos, será ensinado sobre a estrutura do texto narrativo, considerando suas características e exemplos de narrativas em textos escritos, orais e audiovisuais.
Leitura	Os professores farão a leitura em voz alta da história enquanto os alunos acompanham no papel. O texto escolhido para a realização da atividade 1 foi “A menina que desenhava” <sup>1</sup> da autora Márcia Hazin.

<sup>1</sup> Fonte: <<http://cantinomaissaber.blogspot.com/2015/03/a-menina-que-desenhava.html>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

Pós-leitura	<p>Após a leitura, será produzida uma atividade de compreensão do texto baseada nas concepções de leitura já abordadas anteriormente, a saber: interacionista, estruturalista e dialógica.</p> <p>a) Questões desenvolvidas baseadas na concepção estruturalista de leitura:</p> <p>a.1.) Quem é a personagem principal da história e o que ela mais gostava de fazer?</p> <p>a.2.) Como era o lugar onde ela morava quando criança?</p> <p>a.3.) Quais mudanças a cidade sofreu com o tempo?</p> <p>a.4.) Quais atividades foram feitas para ajudar a preservar a natureza?</p> <p>b) Questões desenvolvidas baseadas na concepção interacionista de leitura:</p> <p>b.1.) A respeito da descrição da cidade – tanto quando a personagem era criança quanto quando crescida – quais elementos são parecidos com o que você encontra na sua localidade? E quais não são?</p> <p>c) Questões desenvolvidas baseadas na concepção dialógica de leitura:</p> <p>c.1.) No trecho “<i>Então, Isa começou a ficar muito preocupada, pois aquelas cores que ela tanto gostava, o verde das árvores, o azul do céu, o vermelho das flores, aos poucos foram desaparecendo</i>” vemos que são citadas muitas cores. Qual a importância das cores para a história?</p> <p>c.2.) O que você entende quando o texto diz que as pessoas estavam ficando “meio cinzentas”?</p> <p>c.3.) Você considera importante cuidar da natureza?</p> <p>c.4.) Como você cuida da natureza no dia a dia?</p> <p>c.5.) Que outras ações podemos fazer para ajudar a preservar o ambiente que vivemos?</p>
-------------	--

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

**Quadro 2.** Aula 2 – Gênero Notícia (texto descritivo)

Etapas	
Pré-leitura	Serão mostradas para os alunos imagens de locais que sofrem com a poluição, especialmente de rios, mares e oceanos. Solicitaremos, então, que descrevam essas imagens. Buscaremos observar, por conseguinte, se farão alguma associação com a praia em que a comunidade se localiza.
Leitura	Durante a etapa de leitura, os professores farão a primeira leitura do texto em voz alta, para que os alunos consigam ter uma familiaridade com o seu conteúdo, enquanto acompanham a partir do papel. Então, em seguida, os alunos lerão novamente o texto de forma alternada. O texto escolhido para a realização da atividade 2 foi “A despoluição de um rio é possível?” <sup>2</sup> do site <i>Mundo Educação</i> . Após a leitura do texto, utilizando de exemplo a descrição que fizeram das imagens e o que foi lido, será discutido sobre o que é um texto descritivo.

<sup>2</sup> Fonte: < <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/a-despoluicao-um-rio-possivel.htm>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

Pós-leitura	<p>a) Questões desenvolvidas baseadas na concepção estruturalista de leitura:</p> <p>a.1.) Como ocorre a poluição da água?</p> <p>a.2.) O que a poluição faz com a água?</p> <p>a.3.) De acordo com o texto, quais os rios que passaram por despoluição?</p> <p>b) Questões desenvolvidas baseadas na concepção interacionista de leitura:</p> <p>b.1.) No texto, é utilizado o termo “água doce”. O que é a água doce e para que serve?</p> <p>c) Questões desenvolvidas baseadas na concepção dialógica de leitura:</p> <p>c.1.) Você já presenciou locais de poluição na praia de sua localidade? Comente.</p> <p>c.2.) Se a resposta para a pergunta anterior foi sim, como você pode ajudar a sua comunidade a preservar a praia da região em que você e demais moradores residem?</p> <p>c.3.) Descreva, em poucas linhas, como é a praia da sua comunidade, suas características, se é ou não poluída, e se as pessoas que frequentam cuidam da limpeza do ambiente.</p>
-------------	---

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

**Quadro 3.** Aula 3 – Gênero Resumo (texto expositivo)

Etapas	
Pré-leitura	<p>Iniciaremos conversando com os alunos a respeito do que eles entendem por “meio ambiente” e o que o compõe. Esperamos que façam relação com as leituras feitas nas aulas anteriores. Em seguida, mostraremos algumas imagens sobre diferentes tipos de meio ambiente – fauna e flora – em seus diferentes climas.</p>
Leitura	<p>Para a etapa de leitura, fazemos a leitura em voz alta juntamente com os alunos, alternando o leitor em cada parágrafo ou bloco. O texto escolhido para a realização da atividade 3 foi “Resumo Sobre Meio Ambiente”<sup>3</sup> do site <i>Cultura Mix</i>:</p> <p>Após a leitura do texto falaremos de algumas particularidades do texto expositivo, sua finalidade, seus usos sociais, diferentes modalidades e importância.</p>

<sup>3</sup> Fonte: < <https://meioambiente.culturamix.com/natureza/resumo-sobre-meio-ambiente>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

Pós-leitura	<p>a) Questões desenvolvidas baseadas na concepção estruturalista de leitura:</p> <p>a.1.) O que é meio ambiente?</p> <p>a.2.) A palavra “ambiente” pode ser usada para muitas coisas. Cite duas das suas formas de uso.</p> <p>a.3.) Cite as três formas por meio das quais podemos ajudar a preservar o meio ambiente.</p> <p>b) Questões desenvolvidas baseadas na concepção interacionista de leitura:</p> <p>b.1.) Como é o meio ambiente de onde você vive?</p> <p>c) Questões desenvolvidas baseadas na concepção dialógica de leitura:</p> <p>c.1.) Você acha que há cuidado com a conservação do meio ambiente na sua comunidade?</p> <p>c.2.) Como você pode contribuir com a proteção do meio ambiente? Compartilhe sua resposta com os colegas.</p> <p>Como atividade final, os alunos irão confeccionar cartazes de conscientização do meio ambiente para serem distribuídos na rua em que a escola está localizada. Então, devem gravar um vídeo no qual irão expor argumentos acerca da importância de cuidar da natureza e do mundo em que vivemos. O resultado de tal atividade posteriormente será distribuído para pais e responsáveis.</p>
-------------	--

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

**Quadro 4.** Aula 4 – Gênero Manual de Instrução (texto instrutivo-indutivo)

Etapas	
Pré-leitura	Começaremos a aula perguntando se eles já brincaram de “o mestre mandou”, pedindo para que expliquem como se joga. Ou, então, será solicitado que falem como se joga outros jogos e brincadeiras dos quais eles gostem. A partir das respostas, apresentaremos o texto instrutivo-indutivo, suas características e exemplos de seus diversos usos no dia a dia.
Leitura	Ainda utilizando a temática do meio ambiente, os alunos farão, de forma alternada, a leitura em voz alta do texto “Como fazer uma composteira em casa: passo a passo” <sup>4</sup> do blog <i>Fischer</i> .
Pós-leitura	<p>a) Questões desenvolvidas baseadas na concepção estruturalista de leitura:</p> <p>a.1.) De acordo com o texto, o que é compostagem?</p> <p>a.2.) Quais os benefícios de se ter uma composteira?</p> <p>a.3.) Cite exemplos de restos orgânicos que podemos utilizar numa composteira.</p> <p>a.4.) Quais os materiais necessários para fazer uma composteira?</p> <p>b) Questões desenvolvidas baseadas na concepção interacionista de leitura:</p> <p>b.1.) De que outras formas nós podemos descartar o lixo que produzimos de forma que não agrida o meio ambiente?</p> <p>b.2.) De que outra forma podemos adquirir os materiais utilizados para construir uma composteira?</p> <p>c) Questões desenvolvidas baseadas na concepção dialógica de leitura:</p> <p>c.1.) É possível a criação de composteiras para/em sua comunidade? Em caso afirmativo, de que modo isso afetaria a comunidade e sua vida?</p> <p>c.2.) Atitudes consideradas pequenas como criar composteiras podem ajudar de que maneira na criação de um mundo melhor?</p>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

<sup>4</sup> Fonte: [http://www.fischerfrutas.com.br/Noticia?id=40&item=Como\\_fazer\\_uma\\_composteira\\_em\\_casa:\\_passo\\_a\\_passo](http://www.fischerfrutas.com.br/Noticia?id=40&item=Como_fazer_uma_composteira_em_casa:_passo_a_passo) . Acesso em: 21 nov. 2022.

Nesse íterim, buscamos alinhar as características de contexto de produção, de acordo com Bakhtin (1997 [1952-1953]), ao ensino da leitura que pode se dar a partir das dimensões do gênero, a saber: conteúdo temático, construção composicional e estilo. Assim, considerando-se as estratégias de leitura, a partir das concepções estruturalista, interacionista e dialógica, podemos situar que estas possibilitam a preparação de atividades contemplando diversos aspectos que envolvem a leitura. Dessa forma, consoante com Kleiman (2005), alinhamos a prática pedagógica ao conceito de letramento, sobretudo no que diz respeito ao ensino de leitura “em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Buscamos, por meio das atividades do Projeto de Letramento, abordar as diversas concepções de leitura que nos levam a refletir sobre nossas práticas como professores de língua materna, além de destacar a importância de considerar o leitor como um elemento ativo na construção de significados. Ademais, consideramos que, ao reconhecer a importância da interação, da reflexão e da autonomia, os professores podem criar um ambiente de aprendizado mais significativo, onde os alunos se tornem leitores ativos, críticos e engajados. Assim, este estudo oferece uma base para a implementação de estratégias que podem transformar a relação dos alunos com a leitura e, conseqüentemente, contribuir para o fortalecimento de sua capacidade de aprender de forma interativa, reflexiva e autônoma.

## Conclusão

A Baía do Sol é um povoado com uma das histórias mais antigas que remonta ao tempo da colonização. Desse modo, tal localidade foi fundamental para indígenas, pescadores, quilombolas e principalmente para povoação da ilha de Mosqueiro. Atualmente, essa região ainda sofre com o descaso do governo e carece de necessidades básicas tanto no que diz respeito a elementos como educação quanto ao saneamento básico, entre outros problemas que impedem o pleno exercício da cidadania para muitos moradores carentes dessa localidade. Podemos acrescentar, ainda, a existência da comunidade do Ipixuna, na qual prevalece o trabalho informal, o cultivo familiar e pequenos comércios. Nesse cenário, são grandes as dificuldades enfrentadas por estudantes para permanência e desenvolvimento no ambiente escolar. Isso justifica a intervenção social intitulada Projeto Vida, capitaneada pela Igreja Batista do Utinga em parceria com a congregação local para suporte educacional.

Dessa forma, como vimos, tendo em vista a realidade da agricultura familiar como uma das atividades rotineiras, este Projeto de Letramento perpassa pelo campo da educação ambiental aliada ao processo de aprendizagem, utilizando uma abordagem que considera a concepção de linguagem a partir de práticas sociais situadas com enfoque na leitura. Em suma, nosso objetivo é desenvolver competências e habilidades leitoras com base nas estratégias de leitura estruturalista, interacionista e dialógica a partir de estruturas de tipos de textos e gêneros discursivos. Além disso, o intuito, também, é apoiar na formação de leitores, motivar a leitura como prática social, valorizar a diversidade cultural e questões socioambientais e relacionar tudo isso com as vivências dos estudantes.

Diante disso, este projeto de letramento é oportuno ao possibilitar um trabalho pedagógico diferenciado com as práticas sociais de leitura e escrita, voltando-se para a cidadania, além de interligar teoria e prática. Isso é importante uma vez que vivemos em uma sociedade grafocêntrica e, por conseguinte, a leitura e a escrita são habilidades essenciais para viabilizar uma participação cidadã efetiva. Nesse íterim, acreditamos que, ao desenvolver essas habilidades por meio de leitura, interpretação e produção de gêneros discursivos, os alunos serão capazes de melhor integrar-se na sociedade, usufruindo de diferentes funções comunicativas, em contextos sociais diversos. Ademais, esperamos contribuir com as atividades para outros contextos.

## Referências

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José. Conceitos de Leitura e Ensino de Língua. In: ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Ângela Francine.

(Orgs.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022, pp. 13-84.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1952-1953].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)/Homepage**. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso em: 14 dez. 2023.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2021. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos\\_da\\_leitura\\_5\\_o\\_livro\\_IPL.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf). Acesso em: 20 de setembro de 2023.

FUZA, Ângela Francine; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. A valoração temática em um anúncio publicitário da empresa O Boticário. In: **Caderno de textos: VII CÍRCULO – Rodas de Conversa Bakhtiniana: fronteiras**. São Carlos: Pedro & João, 2018, p. 653-664.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, Célia Zeri. **Letramentos**: múltiplos desafios para a formação cidadã. 2014. 352 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU. 17 Objetivos para transformar o mundo. Disponível: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 21 out 2019.

PANICHELLA, Fernanda Callefi. Concepções de leitura: diferentes perspectivas para a linguagem e o texto em sala de aula. **Revista Leitura**, v. 2 n. 56, p. 42-59, jul./dez. 2015.

SIMÕES Luciene Juliano; JUCHUM, Maristela. A escrita na universidade: uma reflexão com base no que os alunos dizem em seus textos. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 13, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1339/1176>. Acesso em: 14 out. 2023.

Recebido em 19 de maio de 2024.

Aceito em 11 de agosto de 2024.